



TRIBUNAL  
DE CONTAS  
EUROPEU

PT

Comunicado de Imprensa  
Luxemburgo, 10 de julho de 2019

## Os testes de esforço realizados pela EBA devem concentrar-se mais nos riscos sistémicos a nível da UE, afirma o Tribunal de Contas Europeu

Segundo o novo relatório do Tribunal de Contas Europeu, os mais recentes testes de esforço dos bancos realizados pela Autoridade Bancária Europeia (EBA) deveriam ter sido mais exigentes ao testar a capacidade de resistência dos bancos aos riscos sistémicos ao nível da UE. Os choques simulados foram até mais suaves do que os sentidos durante a crise financeira de 2008 e o cenário adverso utilizado não refletiu de forma adequada todos os riscos sistémicos importantes para o sistema financeiro da UE, afirma o Tribunal. Além disso, na conceção e realização dos testes, a EBA confiou em grande medida nas autoridades nacionais de supervisão, mas não dispunha de recursos suficientes e não conseguiu supervisioná-las com eficácia.

Desde 2011, a EBA realiza testes de esforço ao nível da UE para avaliar a capacidade de resistência dos bancos a choques como uma grave recessão, um colapso da bolsa ou uma perda de confiança. O Tribunal examinou se o teste de 2018 era adequado à sua finalidade, tendo analisado os critérios de seleção dos bancos e o processo de identificação dos riscos.

*"Os bancos europeus deveriam ter sido testados em relação a choques financeiros mais graves", afirmou Neven Mates, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "Além disso, as principais decisões na EBA são tomadas por representantes das autoridades nacionais de supervisão e não se teve suficientemente em conta uma perspetiva à escala da UE na conceção e realização do teste de esforço."*

O teste de esforço de 2018 impôs cenários adversos menos graves nos países com economias mais fracas e sistemas financeiros mais vulneráveis. Por este motivo, o reduzido impacto sobre determinados bancos pode não se dever à sua situação mais positiva, mas à aplicação de um menor nível de esforço. O Tribunal constatou também que nem todos os bancos vulneráveis foram incluídos no teste e que foram excluídos certos bancos com um nível mais elevado de risco.

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em [eca.europa.eu](http://eca.europa.eu).

## ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi – L-1615 Luxembourg

E: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu) @EUAuditors [eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

A EBA conseguiu coordenar o teste, que tinha prazos curtos e implicou muitos intervenientes. Ao mesmo tempo, o Banco Central Europeu (BCE), os bancos centrais e as autoridades nacionais desempenharam um papel predominante na conceção do teste. Além disso, para a verificação da forma como os bancos estimam os impactos, a EBA decidiu confiar plenamente nas autoridades nacionais de supervisão e no BCE. Esta situação, associada à capacidade limitada da EBA para controlar o processo dos testes de esforço, à falta de recursos e às disposições complexas de governação, não permitiu assegurar resultados comparáveis, imparciais e fiáveis para os bancos nos vários Estados-Membros.

Embora a EBA tenha disponibilizado uma quantidade sem precedentes de dados sobre os bancos, faltavam algumas informações críticas, designadamente os requisitos de capital para cada banco e quantos bancos os teriam infringido quando submetidos ao esforço.

O Tribunal recomenda que a Comissão Europeia reveja e reforce as disposições de governação da EBA e aumente os recursos desta para que os futuros testes de esforço não apresentem as mesmas insuficiências. Ao mesmo tempo, a EBA deve:

- aumentar a cobertura geográfica dos seus testes e seleccionar bancos com base também nos riscos sistémicos e não apenas na dimensão;
- definir níveis de esforço mínimos para toda a UE e ter em conta os riscos do ponto de vista do sistema financeiro da UE no seu conjunto;
- reforçar a sua função de supervisão e o controlo sobre a conceção dos testes.

#### **Nota aos diretores das publicações**

A EBA foi criada em 2010 e uma das suas funções consiste em realizar testes de esforço aos bancos a nível da UE, o que fez em 2011, 2014, 2016 e 2018. O teste de esforço de 2018 incluiu 48 bancos em 15 países. O cenário adverso foi uma projeção negativa de condições macroeconómicas, incluindo o PIB, o desemprego, os preços da habitação e as taxas de juro, durante três anos.

Desde 2014, o Tribunal de Contas Europeu publicou vários relatórios relacionados com a união bancária, incluindo sobre a EBA e o seu contexto em evolução, o Mecanismo Único de Supervisão, o Conselho Único de Resolução e a gestão de crises bancárias pelo BCE. O Tribunal apresenta os seus relatórios especiais ao Parlamento Europeu e ao Conselho da UE, bem como a outras entidades interessadas como os parlamentos nacionais, partes interessadas do setor e representantes da sociedade civil.

O Relatório Especial nº 10/2019, intitulado "Testes de esforço dos bancos a nível da UE: está disponível uma quantidade sem precedentes de informações sobre os bancos, mas são necessárias mais coordenação e incidência nos riscos", está disponível no sítio Internet do TCE ([eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)) em 23 línguas da UE.

---

#### **Contactos de imprensa para o presente relatório**

Damijan Fišer – E-mail: [damijan.fiser@eca.europa.eu](mailto:damijan.fiser@eca.europa.eu)

Tel: (+352) 4398 45410 Telemóvel: (+352) 621 55 22 24